




Article

# Corporalidade e Práticas Corporais em Pesquisas na Educação

Evandro Salvador Alves de Oliveira <sup>1</sup>, Mônica Caldas Ehrenberg <sup>2</sup>, João Carlos Martins Bressan <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pós Doutor. Professor Titular e Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). Docente do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), ORCID: 0000-0003-2228-9776. E-mail: : evandrosalvador@unipam.edu.br

<sup>2</sup> Pós Doutora. Docente na Universidade de São Paulo(USP). ORCID: 0000-0002-2445-1362. E-mail: monica.ce@usp.br

<sup>3</sup> Doutor. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). ORCID: 0000-0002-6975-1174. E-mail: bressan@unemat.br

## ABSTRACT

The article on screen aims to analyze what academic productions published in 10 years - between 2012 and 2021 - reveal (qualitatively and quantitatively) on the terms “body practices and corporeality. This is a bibliographic research that investigated theses, dissertations and scientific articles identified and analyzed in virtual environments, such as the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and *Scielo* Brasil. The text reveals that the productions found are especially concentrated in the southern and southeastern regions of Brazil, pointing out the lack of discussions and investigations in other areas of the Brazilian territory. In addition, the data show that the rate of publications on the subject was higher after 2016 and the works selected for analysis used different methodologies, with a predominance of the qualitative method.

**Keywords:** corporeality; playful body; education; body practices.

## RESUMO

O artigo em tela objetiva analisar o que revelam (qualitativamente e quantitativamente) as produções acadêmicas publicadas em 10 anos - entre 2012 e 2021 - sobre os termos “práticas corporais e corporalidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que investigou teses, dissertações e artigos científicos identificados e analisados em ambientes virtuais, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o *Scielo* Brasil. O texto revela que as produções encontradas se concentram especialmente nas regiões sul e sudeste do Brasil, apontando a carência de discussões e investigações nas demais regiões do território brasileiro. Além disso, os dados mostram que o índice de publicações sobre o tema foi maior após o ano de 2016 e os trabalhos selecionados para análise utilizaram metodologias diversas, com predominância para o método qualitativo.

**Palavras-chave:** corporeality; playful body; education; body practices.



Submissão: 27/02/2023



Aceite: 19/04/2023



Publicação: 28/04/2023



## 1. Introdução

Nos últimos anos investigadores do Brasil e de outros países tem produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela designação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, como Ferreira (2002) apontou em seu artigo publicado no início do século XXI sobre as pesquisas denominadas estado da arte. Mais precisamente, a autora nos permite constatar que nos últimos 35 anos estudiosos têm buscado mapear e discutir determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. Pesquisas bibliográficas dessa natureza possibilitam analisar que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, mas sobretudo permite verificar de que forma e em quais condições têm sido produzidos e organizados o arcabouço científico disponível.

Brzezinski (2010 p. 1) argumenta que as pesquisas a respeito do estado do conhecimento, de certa maneira “são muito complexas e ricas em detalhes, [...] sobretudo, em razão dos objetivos de mapear, discutir, analisar e criticar a produção acadêmica da área circunscrita a tempo histórico determinado”. Nesta mesma direção, André (2009 p. 43) esclarece que os estados da arte e do conhecimento contribuem muito com as investigações por “revelar temáticas e metodologias priorizadas pelos pesquisadores, fornecendo importantes elementos para aperfeiçoar a pesquisa num determinado campo do saber”.

Assim, tomando como pressuposto os critérios e categorias das pesquisas dessas naturezas, este trabalho busca apresentar dados sobre o arcabouço que envolve o universo da corporalidade, em específico, das práticas corporais, tema que possibilita observar alguns aspectos instigantes que merecem ser explorados. Tal temática se revela importante por considerarmos haver um déficit de discussões e implementações sobre o trabalho com as práticas corporais na área da educação. Este estado do conhecimento permitirá verificar o quanto as discussões acerca desse tema na educação têm ocupado espaços e dimensões nas pesquisas realizadas e publicizadas no território brasileiro.

Partimos do pressuposto que as problematizações acerca do corpo e da corporalidade no campo da educação, precisam ainda ser ampliadas e superadas para além da discussão de corpo biológico, pautado exclusivamente por estudos de ordem anátomo-fisiológicos<sup>1</sup>. Mesmo reconhecendo as ciências biológicas constituintes do humano, entendemos que a subordinação a este modelo tem sido reducionista no trato com o corpo e com as práticas corporais, condicionando o ser à sua dimensão biológica, em detrimento da consideração do sujeito de modo mais amplo, que se faz presente no processo de educação. Nossa inquietação parte do reconhecimento, conforme já apontou Le Breton (2019), que o corpo produz conhecimento. Posto isso, buscamos investigar a partir da compreensão do corpo como construção social em sua extensão e inteireza, em gestual constante de transformação. Desta forma, os estudos acerca do corpo carecem de ser colocados em grau de igualdade aos demais domínios do desenvolvimento e preocupações no âmbito educacional.

Nesta direção, ressaltamos que este estudo objetiva analisar o que revelam (qualitativamente e quantitativamente) as produções acadêmicas publicadas num recorte temporal de dez anos (entre 2012 e 2021) sobre práticas corporais, corporalidade, corpo brincante e professora brincante. Essas são palavras-chave centrais que se articulam as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão realizadas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gesto, Expressão e Educação (GEPGEE), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Tal grupo ampara várias ações e investigações em nível de iniciação científica, mestrado, doutorado e também pós-doutorado.

Como Ferreira (2002) pontuou logo no início da primeira década deste século, o que parece ocorrer conosco, pesquisadores, é a sensação do não conhecimento a respeito da totalidade de estudos e pesquisas em

<sup>1</sup> Que estuda simultaneamente a anatomia e a fisiologia de determinado órgão ou aparelho.



certas áreas de conhecimento. Por esta razão procuramos realizar estudos bibliográficos desta natureza (estado do conhecimento), para conhecer com maior profundidade aspectos sobre o tema, bem como analisar o avanço das discussões sobre a temática. Compreendemos que, em razão da aceleração com que ocorrem algumas discussões e debates no meio acadêmico, há crescimento nas duas dimensões, qualitativa e quantitativa, sobre temas explorados e desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-graduação distribuídos pelo Brasil, seja nas áreas da Educação, da Antropologia, da Psicologia, da Comunicação, das Artes Cênicas, da Saúde, entre outros.

A fim de aprimorar os achados e construir esta pesquisa, por se tratar de um tema amplo, houve a necessidade de refinar as buscas elencando palavras-chave relacionadas ao objeto de pesquisa e, devido à semelhança quanto ao significado das terminologias, foram utilizados os seguintes descritores: corporalidade, corpo brincante, professora brincante e práticas corporais.

A pesquisa foi realizada em sites eletrônicos, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). As buscas pelas produções também ocorreram no Scielo Brasil (*Scientific Electronic Library Online*), em que foram encontrados artigos completos em periódicos distintos e que são relacionados à área das ciências humanas, como: Cadernos EBAPE.BR<sup>2</sup>; Trabalho, Educação e Saúde; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Movimento; e Revista Educação e Pesquisa.

### **Motivações para investigar as temáticas “Corporalidade e Práticas Corporais” no viés da Educação**

A corporalidade é compreendida por nós como a materialidade, a representação corpórea da expressão humana, que ao mesmo tempo em que se apresenta de forma única, individual, se constitui e se mostra pelo coletivo, pelo social. Com essa compreensão observamos que é um conceito que se encontra carregado de intencionalidade, de sentidos, de significados construídos culturalmente em sua dimensão política, bem como toda ação humana se constitui.

Conforme os resultados da revisão de literatura nos evidenciam, as práticas corporais, sendo representações da corporalidade, têm demonstrado ser objeto de estudo bastante explorado nas áreas do conhecimento que abarcam a Antropologia, as Artes Cênicas, a Saúde e a Educação Física. No campo da Educação temos constatado que as produções acadêmicas sobre o objeto de investigação que envolvem a corporalidade e as práticas corporais ainda são tímidas no que se refere a sua divulgação. Há que se observar a existência de programas de Pós-Graduação em Educação, linhas de pesquisa e grupos de estudos vinculados em universidades brasileiras que trabalham com as referidas temáticas, a exemplo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. No entanto, a quantidade de produções científicas que derivam desses projetos e linhas de pesquisas ainda não possuem a mesma expressão de produções (teses, dissertações e artigos em periódicos) que as demais áreas do conhecimento aqui citadas possuem.

Assim, por entendermos que temáticas acerca do corpo, especificamente a discussão sobre práticas corporais, foi alicerce fundamental num projeto de pesquisa conduzido por universidades parceiras, como Universidade de São Paulo (USP), Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) e Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), realizado com crianças e professoras da educação infantil, buscamos conhecer de forma aprofundada quais objetivos são delineados e perseguidos, as metodologias que foram utilizadas, bem como quais encaminhamentos os estudos publicados apontam. Desta forma, ao fazer esses tipos de análises torna-se possível sinalizar quais avanços têm ocorrido,

---

<sup>2</sup> Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas.



ou até mesmo que tipos de lacunas são possíveis de serem identificadas e que merecem olhares mais investigativos.

O conceito de práticas corporais pode ser utilizado e interpretado em diversas áreas do saber, pois conforme afirma Silva (2014 p. 7) “o conceito também é a sua própria história de construção e uso”. Assim, ressaltamos que trabalhamos com o conceito de práticas corporais explicitadas por meio do corpo ou do movimento corporal, enfocando, portanto, “o sentido de construção cultural e linguagem presentes nas diferentes formas de expressão corporal” (Silva & Damiani 2005 p. 24).

O termo práticas corporais é o símbolo linguístico para um conceito que reúne os enunciados acerca dos fenômenos sociais. Em termos teóricos, o termo abarca características ou atributos dos fenômenos chamados de significantes, os quais são concretos e compõem a realidade social, tais como as danças, os jogos, os esportes, as acrobacias, as lutas, as artes marciais (Silva 2014 p. 9).

Silva (2014) contextualiza aspectos importantes sobre a construção, consenso e consolidação do conceito de práticas corporais, recuperando o entendimento de outros autores afins, como Castellani Filho e Carvalho (2006), Grando (2006), Lazzarotti et al. (2010), assim como Pinto et al. (2012). Silva (2014) explica que os conceitos apresentados por esses vários pesquisadores na década passada já indicavam uma certa preocupação com os conteúdos subjetivos, individuais e coletivos que eram postos em ação nas práticas corporais, para além dos efeitos orgânicos mais imediatos. Conforme salienta a autora, “os dados mostravam que o uso do termo práticas corporais aparecia vinculado a sua compreensão como elementos da cultura, como manifestações culturais que se explicitam pelo corpo” (Silva 2014 p. 12). E é sobre essa dimensão que pretendemos conduzir nossas pesquisas e aprofundamentos no campo da Educação. Por esta razão o presente artigo, pautado por um estado do conhecimento, procurou conhecer aspectos articulados a este objeto de estudo e visa contribuir para as pesquisas na área das ciências humanas, especialmente da Educação.

### **Metodologia: o caminho da pesquisa, a busca por indícios e resultados preliminares**

A definição das palavras-chave para a realização das buscas ocorreu em razão do objeto investigativo que move os estudos desenvolvidos em uma pesquisa de pós doutoramento, bem como as pesquisas realizadas no âmbito do grupo de pesquisa. Como pesquisadores empenhados em investigar aspectos relacionados à corporalidade no viés da Educação, a partir de leituras, discussões, ações e intervenções desenvolvidas de forma integrada a um projeto maior sobre “Corporalidade”, articulado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, buscamos construir um panorama qualitativo e quantitativo sobre o estado do conhecimento que envolve o presente tema. Por esta razão optamos por realizar buscas de trabalhos acadêmicos a partir de quatro descritores, a saber: *corporalidade*; *práticas corporais*; *corpo brincante*; e *professora brincante*.

A escolha das fontes para consulta (ambientes virtuais acadêmicos) parte do princípio de que possuem produções significativas no cenário nacional e que, pelo sistema de avaliação e aprovação que é realizado, por pares, revelam credibilidade acadêmica e científica. Inicialmente, foram definidos os descritores para as buscas de dissertações e teses, como mencionados anteriormente. Na utilização de cada descritor, verificaram-se os títulos dos trabalhos e, assim, foram sendo separados para análise. Na sequência, os resumos foram lidos e analisados, a fim de constatar quais trabalhos tratavam diretamente da temática em questão, no âmbito da Educação.



Quadro 1. Total de teses e dissertações encontradas e selecionadas

Palavras-chave	Total de Teses	Teses na área da Educação	Total de Dissertações	Dissertações na área da Educação
Corporalidade	09	01	29	03
Corpo brincante	-	-	03	-
Professora brincante	-	-	-	-
Práticas corporais	08	03	13	02
Total	17	04	45	05

Fonte: os autores

As buscas por teses e dissertações começaram pela palavra-chave “*corporalidade*”. Quando realizada a procura de maneira mais abrangente, utilizando o filtro para selecionar as produções entre 2012 e 2021, inicialmente apareceram 1.041 registros, sendo 735 dissertações e 306 teses. Ao refinar as buscas, sobretudo por área de conhecimento, a plataforma apresentou possuir seis áreas que representavam o maior número de trabalhos, a saber: Ciências da Saúde - Educação Física (32 trabalhos); Ciências da Saúde - Medicina (24 trabalhos); Ciências da Saúde<sup>3</sup> (17 trabalhos); Ciências Humanas - Psicologia (16); Ciências da Saúde - Fisioterapia Ocupacional (13); e Ciências da Saúde - Nutrição (13).

A maior incidência de trabalhos relativos à corporalidade na área das Ciências da Saúde pode estar atrelada ao fato de que os estudos do corpo se iniciam exatamente nesta área de conhecimento. Conforme apresenta Soares (2013),

Uma ideologia cientificista impregnava a vida de indivíduos, grupos e classes, transformando a sociedade em um grande organismo vivo que tende a evoluir do inferior ao superior, do simples ao complexo, e onde tudo pode (e deve) ser medido, classificado, comprado, definido e generalizado a partir da descoberta constante de “leis” (Soares 2013 p. 22).

As teorias evolucionistas davam o tom das visões de mundo que revolucionavam a ciência e a compreensão do e sobre o corpo no início século XIX. A ciência e a técnica buscavam afirmar as práticas do corpo como instrumento de aquisição da saúde e utilidade amparadas por uma racionalidade técnica.

Constatamos que a área das Ciências Humanas, especialmente a da Educação, não foi relacionada nas buscas realizadas. Sendo assim, a pesquisa pelos trabalhos foi mais detalhada, pois percebemos que os filtros utilizados recuperaram produções que possuíam palavras relacionadas ao tema da busca, qual seja “corporalidade”. No entanto, ao observar um a um os títulos localizados verificamos a existência de palavras similares ou próximas que foram bastante recorrentes, porém descartadas, tais como: *composição corporal; imagem corporal; antropometria; e corpo*. Mesmo assim, apenas as teses e dissertações que possuísem a palavra-chave *corporalidade* no título foram selecionadas e arquivadas.

Após verificar os trabalhos encontrados, salientamos que todas as 735 dissertações e as 306 teses tiveram seus títulos verificados a fim de selecionar apenas as produções que tratassem do termo “corporalidade”. A partir desta análise foram selecionadas 29 dissertações, estas que apresentaram no título o termo pesquisado.

<sup>3</sup> Na área Ciências da Saúde não apareceu um curso específico na plataforma consultada, por esta razão escrevemos no artigo conforme estava na Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. Acessado em 31/01/2022 no endereço <https://bdtd.ibict.br/>.



Dessas 29 dissertações, apenas três foram produzidas em programas de pós-graduação em Educação, como o quadro 1 ilustra.

Quanto as teses, embora tenha sido encontrado nove, identificamos haver apenas uma que foi produzida em programa de pós-graduação em Educação. O quadro 2 apresenta o detalhamento dos trabalhos de mestrado e doutorado selecionados para análise a partir da palavra-chave “*corporalidade*”, tendo em vista que as quatro produções pertencem especificamente à área da Educação.

Quadro 2 – Teses e dissertações selecionadas a partir da palavra-chave “corporalidade”

Tipo	Título	Autor	Instituição	Objetivo	Conclusão
Tese	Primavera secundarista feminista: corporalidades, gêneros e sexualidades dissidentes nas ocupações escolares do paraná	Marcielly Cristina Moresco	Universidade Federal do Paraná - UFPR	Entender a performatividade política incorporada dos sujeitos estudantes durante as ocupações secundaristas, na relação que estabeleceram em torno do feminismo e de suas corporalidades, gêneros e sexualidades dissidentes	Conclui-se que os efeitos político-performativos das/os estudantes durante as ocupações secundaristas, de forma geral, representaram o desejo de novas relações ético- políticas a partir de performatividade política incorporada, produzindo existências mais visíveis e vivíveis
Dissert.	A corporalidade no pensamento de Paulo Freire: contribuições para a educação do corpo	Mirian Rodrigues Peixoto Moura	Universidade Federal de Goiás - UFG	Explicitar as contribuições de Paulo Freire para a reflexão sobre a corporalidade no contexto da educação do corpo. Discutir aspectos pertinentes à concepção de corpo, problematizando o caráter bancário da educação	Considerações - são duas as dimensões de contribuições: a que prima pela liberdade e pela autonomia da corporalidade nos processos educacionais; e a que visa à realização de práticas corporais reflexivas, dialógicas e problematizadoras, que têm como horizonte a compreensão dos seres humanos diante da possibilidade de “ser mais”.
Dissert.	Corporalidade da mulher artesã: elementos da formação cultural	Mara Salgado	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Investigar os aspectos da corporalidade da mulher artesã, a partir da análise	Os resultados apontam limites e potencialidades inscritos na cultura, considerando



Tipo	Título	Autor	Instituição	Objetivo	Conclusão
	entre o anacronismo e o desejo de vida			dos elementos da esfera doméstica que movimentam o ofício artesanal e circunscrevem-se no processo de formação cultural	as marcas da cisão entre trabalho (labor) do corpo e as obras das mãos, e suas imbricações na vida privada das artesãs.
Dissert.	Corporalidades de meninas e meninos na educação infantil: normatividades e (re)significações de gênero	Laura Tereza de Sá e Benevides Inoue	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Compreender o processo de construção social dos corpos de meninas e meninos na Educação Infantil, buscando identificar as normatividades de gênero e as formas que as crianças as ressignificam	As conclusões mostram como as crianças pequenas, a partir de brincadeiras e movimentos, vivenciam suas corporalidades nos espaços internos, que são marcados por maior controle adultocêntrico

Fonte: os autores

Com o descritor “*práticas corporais*” foram encontrados 21 trabalhos, sendo treze dissertações e oito teses. Ao analisar uma a uma, percebemos que apenas duas dissertações são especificamente da área de Educação e três teses pertencem a programas de pós-graduação em Educação. Portanto, foram selecionadas para as análises o total de cinco produções, expostas no quadro 3.

Quadro 3 – Teses e dissertações selecionadas a partir da palavra-chave “práticas corporais”

Tipo	Título	Autor	Instituição	Objetivo	Conclusão
Tese	As práticas corporais no cotidiano das pessoas vivendo com HIV e AIDS: revelando, desconstruindo e reconstruindo histórias	Hunaway Albuquerque Galvão de Souza	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Analisar o papel das práticas corporais como elemento impulsionador da reestruturação da imagem corporal das mulheres vivendo com AIDS.	A experiencialidade das práticas corporais, entendidas como um processo autoformativo e forma permanente de autocuidado favoreceram a reestruturação da imagem corporal de mulheres vivendo com AIDS.
Tese	Corpo e práticas corporais na formação em		Universidade Estadual de	Analisar como as disciplinas relacionadas ao corpo	Percebe-se a presença, ainda que tímida, das temáticas sobre o



Tipo	Título	Autor	Instituição	Objetivo	Conclusão
	Pedagogia: narrativas de docentes das universidades públicas paulistas	Marília Del Ponte de Assis	Campinas – UNICAMP	e às práticas corporais nos cursos de Pedagogia vêm sendo trabalhadas por docentes cuja formação inicial é em Educação Física	corpo e as práticas corporais como conhecimentos, com maior ou menor ênfase na dimensão do fazer corporal
Tese	Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas	Jacqueline da Silva Nunes	Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	Analisar a formação de professores de Educação Física sobre práticas corporais para a inclusão escolar de crianças com autismo, a partir de um programa de formação continuada na região da Grande Dourados/MS	Constatou-se que não existiu formação continuada na área da educação física há mais de 10 anos. Além disso, notou-se que, mesmo diante das dificuldades, as professoras buscavam construir estratégias inclusivas, mas ainda com base em experiências e formações anteriores. A pesquisa colaborativa possibilitou o desenvolvimento de novas experiências corporais inclusivas; a união das professoras; e o envolvimento de outros profissionais da área da educação na escola
Dissert.	“Ajudei a difundir muito a ginástica. E depois, por si, ela criou asas e voou livre”: o professor Ítalo Paschoal Luiz e as práticas corporais em Juiz de Fora	Paula Genevain Grazinoli	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	Ressignificar e ampliar o olhar sobre os sentidos e os significados das práticas corporais na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, com destaque para a ginástica, à luz das	A análise da trajetória de Ítalo lançou luzes numa fração da história dos movimentos em prol das práticas corporais e sobre importantes locais que possibilitaram o





Tipo	Título	Autor	Instituição	Objetivo	Conclusão
				contribuições de Ítalo Paschoal Luiz	desenvolvimento dessas em Juiz de Fora. A pesquisa revelou o evidente protagonismo de Ítalo em diversos caminhos, tornando-se notável seu pioneirismo na cidade em relação às práticas corporais, principalmente quando associadas à ginástica
Dissert.	Práticas corporais alternativas possibilidades no universo do aluno com deficiência mental	Ângela Kemel Zanella	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Investigar a contribuição de aulas com as práticas corporais alternativas à aprendizagem e ao desenvolvimento de alunos com deficiência mental	As práticas corporais alternativas (PCAs) podem ser ferramentas diferenciais de promoção da inclusão e da inserção dos alunos com DM na sala de aula e também na sociedade. O desenvolvimento a aprendizagem destes depende da estreita ligação entre professor e aluno, metas e tarefas, linguagem e signos, escola e comunidade.

Fonte: os autores

A palavra-chave “*corpo brincante*” permitiu encontrar três produções, sendo todas elas em nível de mestrado. Contudo, nenhuma voltada ao campo da Educação enquanto área de conhecimento. Elas advêm do universo das Artes. Os trabalhos localizados, a título de conhecimento, foram os seguintes: “Da Dança Armorial ao corpo motriz: em busca do corpo brincante”, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – Instituto de Artes); “Performance de corpos brincantes: cultura africana e artes cênicas na educação infantil”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); e “Saudades Z(é): metaforizando a construção do corpo brincante”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os dois últimos trabalhos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas.



Procuramos encontrar produções científicas que tratassem do tema “corpo brincante” por entendermos se tratar de uma expressão, que possui um peso significativo para os estudos na área da Educação, especialmente na Educação Infantil, e também por essa terminologia se relacionar à compreensão que se tem de corporalidade e de práticas corporais. Braga (2019) reconhece que o ato de jogar/brincar com as palavras num corpo brincante, explorando a fala, pode ser considerado uma potência lúdica, pois em sua visão os corpos que dançam e que brincam são capazes de imprimir identidades culturais e sociais. Valorizamos não apenas o aspecto do corpo brincante, mas o professor que brinca com as crianças na Educação Infantil, por esta razão tal terminologia representa uma importância para nós.

O conceito de corpo brincante está presente na literatura vinculado a questões da cultura popular, como defende Braga (2019). Pretendemos destacar esse conceito convidando o leitor a refletir que um corpo brincante é aquele que se move a partir da espontaneidade impressa na brincadeira, pois referimo-nos a “um corpo que se comunica a partir da sua gestualidade, e vive os seus movimentos a partir da sua relação pessoal com a brincadeira, sua memória afetiva e sua disponibilidade” (Manhães 2010 p. 3).

Quando falamos de corpo brincante não deixamos de remetermos aos escritos de Benjamin em suas obras escolhidas. Como a compreensão desse conceito se relaciona aos fenômenos do jogo, do brincar, da gestualidade, lembramos do que Benjamin (1987 p. 253) nos diz sobre o “presente interminável” (algo que não poderia acabar por ser tão bom), o “fazer sempre de novo” (repetir uma, duas, três ou centenas de vezes por ser divertido). Trata-se de uma espécie que envolve a prática de ações prazerosas e lúdicas, que nós, adultos e crianças, sentimos quando colocamos em cena o corpo brincante.

Por outro lado, sobre o termo “*professora brincante*”, que também foi utilizado com intuito de verificar se há algo produzido a respeito, não foi encontrado nenhum registro. Elegemos essa palavra-chave e a utilizamos para buscar trabalhos acadêmicos em razão de uma de nossas pesquisas em andamento trabalhar com memórias de professoras que atuam na Educação Infantil e, por compreendermos que tal termo atrela-se ao entendimento de corporalidade.

Uma vez esclarecido quantas produções em nível *stricto sensu* encontramos na literatura, sendo 62 trabalhos entre teses e dissertações, salientamos que foram selecionados para compor as análises desse trabalho quatro teses de doutorado em Educação e cinco dissertações de mestrado na referida área. Consideramos que pesquisar e explorar o assunto sobre práticas corporais e corporalidade é fundamental para desconstruir cada vez mais a visão de que o corpo, a gestualidade, a expressão e as brincadeiras são elementos que pertencem apenas a outras áreas (como Educação Física, Saúde, Psicologia, Artes etc).

De acordo com Evangelista & Ehrenberg (2019) a prática corporal da brincadeira, por exemplo, permite, no âmbito da Educação, para além dos estudos já conhecidos acerca das dimensões cognitiva, motora, afetiva e social, também uma dimensão experiencial, epistêmica, que se manifesta através de narrativas lúdicas e gestuais. De acordo com as autoras, ao tratar da especificidade da brincadeira como prática corporal no espaço educativo, pode-se afirmar que:

Não se trata de considerar apenas um gesto isoladamente, mas sua extensão significativa, interpretável, que favoreça uma antropologia da experiência, para nós explicitada no âmbito da corporalidade e de sua potência comunicativa, que devem ser compreendidos como atos de linguagem, ao constituírem períodos discursivos significantes, em forma de verdadeiras tessituras gestuais, que expressam formas de conhecimento e reflexão da criança acerca de suas experiências no mundo, com os outros agentes sociais e consigo (Evangelista & Ehrenberg 2019 p. 81).

Buscamos evidenciar que esses fenômenos, as práticas corporais, são objetos de estudo também da Educação, e pela educação transformações de diversas ordens podem ocorrer à medida em que as pesquisas



possam contribuir para os estudos que abarcam o universo da educação (infantil), da formação de professores, dos currículos e, conseqüentemente, com o processo de construção do conhecimento.

O gráfico 1 apresenta a quantidade de trabalhos selecionados na área da Educação, com o detalhamento do número condizente com cada palavra-chave investigada.

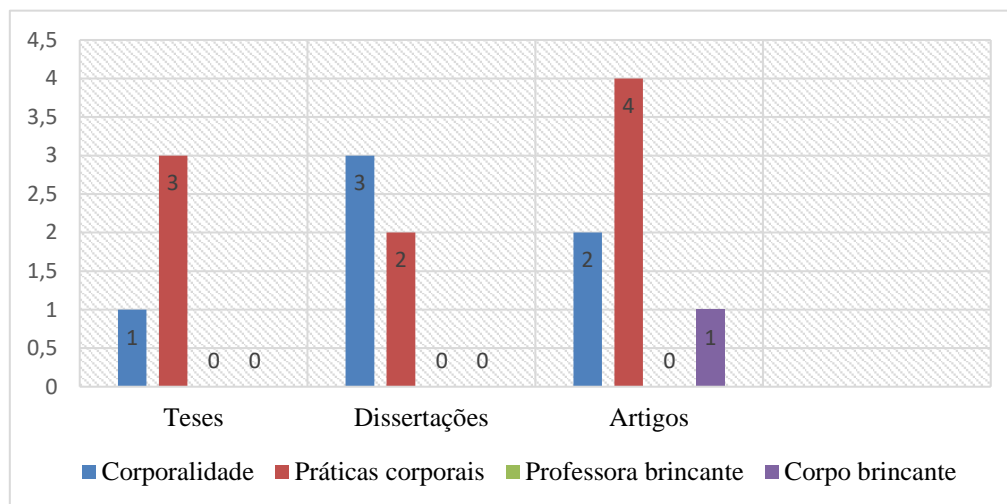


Gráfico 1. Quantidade de trabalhos selecionados na área da Educação (2012 a 2021). Fonte: os autores

Percebemos que a maior parte das produções na área da Educação se concentra nos trabalhos de teses e dissertações que têm sido produzidas no âmbito de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Quanto à busca por artigos acadêmicos na base de dados do *Scielo*, destacamos que foram utilizadas as mesmas palavras-chave para localizar as teses e dissertações. O gráfico 1 demonstra que o termo “corporalidade” permitiu encontrar dois artigos. Através do descritor “corpo brincante” foi identificado apenas um trabalho. Já com a palavra-chave “professora brincante” não encontramos nenhuma produção acadêmica. No entanto, o termo “práticas corporais” apresentou haver 114 trabalhos, considerando publicações presente em diversas áreas temáticas.

Como foram localizadas mais de cem produções com a nomenclatura “práticas corporais”, buscamos refinar a busca, verificando os trabalhos que se encontravam publicados em duas áreas: Ciências Humanas (55 registros) e Educação (27 produções), tal como constava na plataforma pesquisada. Todas as produções foram observadas a fim de selecionar apenas os artigos que apresentassem o termo nos títulos. Assim, foram identificados quatro artigos e os mesmos foram selecionados para este estudo.

O quadro 4 apresenta o detalhamento dos sete artigos recrutados para as análises, contendo os respectivos títulos, os autores que produziram os textos, o local de publicação, o objetivo geral da investigação e a conclusão que a pesquisa chegou.

Quadro 4 – Detalhamento sobre os artigos completos selecionados a partir das palavras-chave verificadas

Título	Autor	Revista	Objetivo	Conclusão
Desafios da <b>corporalidade</b> na	Maria Tereza Flores-Pereira; Eduardo Davel;	Cadernos EBAPE.BR	Explorar, discutir e mapear os desafios da corporalidade no âmbito	Constatamos que a etnografia é a abordagem metodológica privilegiada pelos



Título	Autor	Revista	Objetivo	Conclusão
pesquisa acadêmica	Dóris Dornelles de Almeida		da metodologia de pesquisa.	pesquisadores da corporalidade.
Corpo no trabalho e corpo pelo trabalho: perspectivas no estudo da <b>corporalidade</b> e da educação no capitalismo contemporâneo	Carlos Herold Junior	Revista Trabalho, Educação e Saúde	Mostrar a importância da discussão da relação entre corpo, trabalho e educação. A proposta é fazer uma análise mediante reflexões que se ocupam do 'corpo no trabalho e do 'corpo pelo trabalho'.	O relacionamento entre corpo, trabalho e educação enriquece as reflexões sobre o corpo, sobre a sociedade a partir do marxismo e, também, sobre problemáticas importantes para aqueles que se inquietam com a dimensão corporal da educação
O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do <b>corpo brincante</b>	Soraia Chung Saura	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Apresentar investigação acerca do imaginário do lazer inscrito no corpo à luz da antropologia do imaginário, valendo-se da fenomenologia da imaginação material em Gaston Bachelard e da filosofia da imagem em Gilbert Durand, dentro de um quadro de educação de sensibilidade, voltada para a temática do brincar em crianças da educação infantil	A investigação revelou elementos de um saber histórico, pedagógico e de desenvolvimento psicológico e corporal. Na medida em que possibilita a manifestação da cultura humana inscrita na criança, amplia o desenvolvimento dos conteúdos dessa cultura, potencializando de fato e de acordo com as necessidades individuais, o movimento corporal humano. Os gestos revelados enquanto brincam espontaneamente delineiam um imaginário corporal mítico, ancestral, deflagrador de vivências relacionadas à cultura humana, formador e estruturante da pessoa, justificando assim sua presença no espaço escolar
<b>Práticas corporais</b> quilombolas: um estudo da produção acadêmica na educação física	Paulino Pinheiro Gaia; Ingrid Dittrich Wiggers; Layana Costa Ribeiro Cardoso;	Revista Movimento,	Analisar o sentido/significado das práticas corporais quilombolas na produção acadêmica, identificando sua distribuição por áreas de conhecimento e seu	O sentido/significado das práticas corporais está associado às representações sociais sobre a cultura corporal de movimento, evidenciando que a Educação Física e a Educação se destacam entre as áreas de conhecimento e os



Título	Autor	Revista	Objetivo	Conclusão
	Maria Denise Dourado da Silva; Dulce Maria Filgueira de Almeida.		mapeamento geoespacial no Brasil.	estudos se distribuem geoespacialmente no Brasil.
<b>Práticas corporais</b> na formação continuada de professoras: sentidos da experiência	Mônica Caldas Ehrenberg; Eliana Ayoub	Revista Educação e Pesquisa	Objetivou-se que professoras de educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental pudessem, a partir da experimentação, sensibilização e da percepção de seus corpos, compreender possibilidades educativas e artísticas da gestualidade	Foi possível concluir que as experimentações corporais puderam mobilizar a produção de sentidos outros e, assim, tornaram-se uma experiência significativa na formação continuada das professoras participantes que se disseram tocadas e sensibilizadas pelas vivências, reconhecendo, desse modo, a potência que tais práticas podem ter na sua formação e ação profissional.
30 anos do serviço de orientação ao exercício em vitória/es: pioneirismo nas <b>práticas corporais</b> e atividades físicas no sistema único de saúde	Leonardo Araújo Vieira; Sabrina Barbosa Garcia de Albuquerque; Fábio Olímpio Venturim; Fabio Fortunato Brasil de Carvalho; Ueberson Ribeiro Almeida.	Revista Movimento	Analisa o pioneirismo do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE) de Vitória/ES a partir da promoção das práticas corporais e atividades físicas (PCAF) no Sistema Único de Saúde (SUS). Discutir as principais transformações ocorridas no SOE ao longo de seus 30 anos.	As atividades do SOE foram reestruturadas como resposta às necessidades do momento, implicando mudanças na sua organização, o que tem contribuído para o fortalecimento e ampliação das intervenções dos profissionais de Educação Física junto às equipes de saúde. O distanciamento social estabeleceu uma nova demanda do serviço em 2020, exigindo que novas práticas e ferramentas tecnológicas fossem incorporadas para a promoção das PCAF.
Preocupações com a educação física: o ensino de <b>práticas corporais</b> nas escolas	Victor Andrade de Melo	Revista Educação e Pesquisa	Discutir as pioneiras experiências de ensino de práticas corporais implementadas em escolas fluminenses	Essas experiências pioneiras já se constituíam claramente como propostas de educação do corpo, compreensíveis a partir das três dimensões sugeridas por Vigarello:



Título	Autor	Revista	Objetivo	Conclusão
fluminenses (1836 e os anos 1850)			entre 1836 e os anos 1850	modelo adequado de uso do corpo (educação do físico e seu princípio da eficácia); determinados comportamentos públicos desejáveis (educação do espírito e seu princípio da propriedade); inserção do indivíduo, de forma segura, na consolidação de coletivos (princípio da identidade).

Fonte: os autores

O conteúdo apresentado nos quadros 2, 3 e 4 nos instigou a construir uma nuvem de palavras com o intuito de analisar a ocorrência dos termos que aparecem com maior frequência nos objetivos e conclusões dos trabalhos publicados. Além disso, os textos selecionados neste estado do conhecimento permitem verificar em que período ocorre o volume maior de publicações, os locais de produção (programas de pós-graduação), os tipos e classificação das revistas científicas (Qualis Capes), bem como as regiões do Brasil onde as pesquisas em nível de mestrado e doutorado se concentram.

Em seguida, uma vez apresentada a metodologia do artigo, bem como alguns achados/resultados da pesquisa, na próxima parte são expostos conteúdos sobre o que revelam as produções acadêmicas em Educação, especialmente: as metodologias mais utilizadas nas investigações; os termos (palavras) mais recorrentes nos objetivos e conclusões dos estudos, por meio de nuvem de palavras; as regiões do Brasil onde foram produzidos e publicados tais trabalhos; as revistas científicas e o quantitativo de publicação em cada uma delas; e em qual período dos últimos dez anos se concentram o maior número de produções.

### **O que revelam as produções acadêmicas em Educação sobre corporalidade e práticas corporais?**

Depois de analisar o conteúdo dos dezesseis trabalhos selecionados para as análises neste estado do conhecimento (sete artigos completos, quatro teses e cinco dissertações), constatamos que o panorama sobre os estudos que envolvem a temática da corporalidade e das práticas corporais sinalizam algumas questões peculiares sobre como esse objeto de pesquisa tem sido explorado ao longo dos últimos anos no Brasil, especialmente na área de Educação.

O primeiro aspecto observado diz respeito às metodologias que os pesquisadores utilizaram para trabalhar o tema. Como o gráfico 2 aponta, a maior parte dos estudos apropriou-se do método qualitativo para contribuir com o avanço da discussão acerca das temáticas. Trata-se de uma evidência bastante característica nas investigações situadas no campo da Educação. Tendo em vista os 16 trabalhos analisados, apenas quatro deles se trataram de uma revisão bibliográfica da literatura, enquanto os outros 12 estudos se dedicaram a realização de pesquisa de campo, com aplicação de técnicas metodológicas, tais como: entrevistas semiestruturadas; diário de campo; oficinas; intervenção; grupo focal; e observação.

Bogdan e Biklen (1994), quando publicaram o livro sobre “investigação qualitativa em educação”, foram enfáticos ao afirmarem que as pesquisas qualitativas caracterizam como trabalhos essencialmente descritivos, pois os dados coletados são analisados em forma de palavras e não de números, de acordo com o que observamos em todos os textos selecionados neste artigo. Em outras palavras, deparamo-nos com produções



científicas em que os autores procuraram descrever o fenômeno investigado, analisando qualitativamente o objeto estudado. Curiosamente não registramos nenhum trabalho que tivesse adotado o método quantitativo, que de acordo com Santos Filho e Gamboa (2002), o principal objetivo da pesquisa quantitativa é a predição, a testagem de hipóteses e construção de generalização, onde a busca por resultados se dá no intuito de obter regularidades e articulá-las ao interesse da aplicação prática.

Desse modo, constatamos que os trabalhos encontrados foram construídos a partir de metodologias de pesquisas que se ancoram no método qualitativo, o que nos permite compreender que os estudos realizados não objetivaram testar hipóteses e estabelecer generalizações. Isto ocorre, em nossa análise, pelo fato desse objeto de estudo sobre corporalidade e práticas corporais pertencerem ao campo dos fenômenos, das observações, das subjetividades, da movimentação e da gestualidade, elementos que se aproximam muito mais de aspectos qualitativos que buscam a compreensão dos fenômenos do que quantitativos, em se tratando de pesquisas na área da Educação, como esclarecem Bogdan e Biklen (1994).

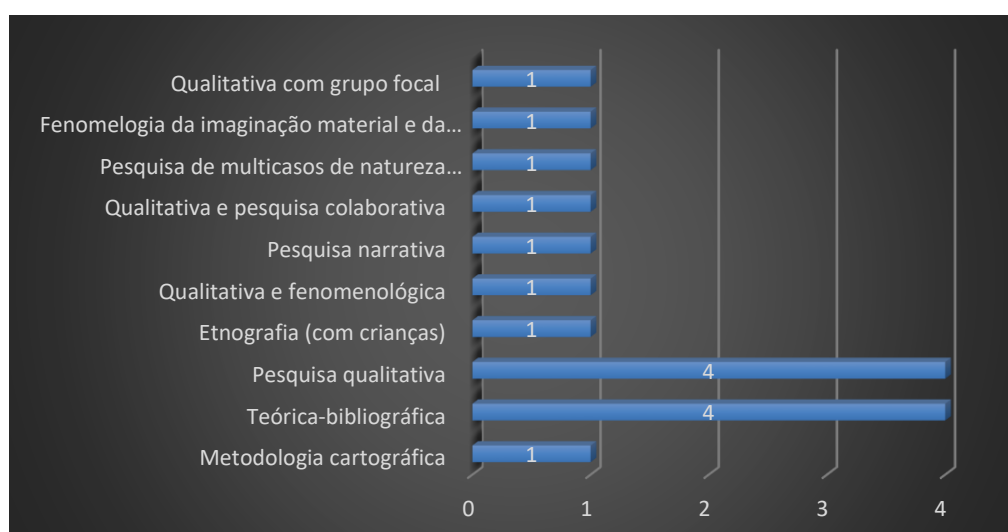


Gráfico 2. Tipo de metodologia encontrada nas produções científicas analisadas (2012 a 2021). Fonte: os autores

Flores-Pereira et al. (2017) investigaram os desafios da corporalidade na pesquisa acadêmica e concluíram que a etnografia é a abordagem metodológica mais privilegiada pelos pesquisadores que estudam o tema da corporalidade. Esse tipo de abordagem requer considerado tempo de imersão em campo, de frequente contato e constante observação junto aos participantes e aos fenômenos (práticas corporais, expressões, gestos e falas) que esses produzem. As informações e dados coletados a partir desse tipo de abordagem possui muita afinidade com o método qualitativo, uma vez que é por meio desse que fenômenos são analisados e explorados a fim de contribuir com o avanço qualitativo das discussões e problematizações que envolvem esse objeto.

Analisando outra dimensão, destacamos que os objetivos que haviam sido registrados nas teses, dissertações e artigos científicos foram observados e permitiram a construção de duas nuvens de palavras: a primeira refere-se à ocorrência de termos que mais se repetem na formulação dos respectivos objetivos das pesquisas realizadas; a segunda diz respeito à frequência das palavras mais comuns que as conclusões dos estudos apontaram.

Percebemos que “discutir e analisar” são os verbos que as pesquisas mais utilizaram para trabalhar o objeto investigado. Outras palavras que muito se destacaram, conforme a figura 1 ilustra, são: corpo, educação (física), práticas corporais, formação, gênero, trabalho e corporalidade. Desse modo, entendemos que os pesquisadores desses trabalhos acadêmicos estão preocupados em discutir e analisar esses termos aqui citados e destacados



na nuvem de palavras. Também compreendemos que as produções científicas advêm de pesquisas que tomaram como viés principal os estudos realizados com crianças e professoras (da Educação Infantil), mulheres e pessoas com deficiência (mental e autismo).

Há que reconhecer que no âmbito escolar o tema das “práticas corporais” e da “corporalidade” pouco tem aparecido nos assuntos trabalhados nos cursos de formação de professores, como a pesquisa de Nunes (2019) revela. A autora relata que na última década não ocorreu formação continuada com docentes que atuam com a área da Educação Física, inclusive com a Educação Especial. Ou seja, a corporalidade das crianças com deficiência é invisível nos cursos de formação continuada para professores. Além disso, mesmo diante das dificuldades existentes na escola, a pesquisadora identificou que os professores buscavam construir estratégias inclusivas nas aulas, mas ainda com base em experiências e formações que ocorreram em outros tempos e contextos.



Figura 1. Nuvem de palavras sobre os objetivos dos trabalhos analisados. Fonte: os autores

Se, por um lado, a figura 1 traz o índice de repetição de palavras presentes nos objetivos dos trabalhos analisados, por outro lado, a figura 2 revela quais são as expressões que aparecem com mais frequência nas considerações finais das pesquisas. Constatamos que as conclusões das investigações apontam as práticas corporais como fenômeno fortemente relacionado à educação, capaz de transformar o indivíduo e contribuir para a construção/formação de sua autonomia, do reconhecimento de seu corpo, do aprimoramento da consciência (crítica), da liberdade do movimento, da gestualidade, das expressões e da corporalidade, dimensões essas que se constituem no sujeito a partir de vivências e experimentações com as práticas corporais.

Conforme sugere Neira (2014 p. 16), os conhecimentos e representações oriundos do corpo são compreendidos como cultura corporal. “Práticas corporais, por sua vez, são os produtos da gestualidade sistematizada com características lúdicas, isto é, as brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas”.

Assim, entendemos que a escola é um potencial espaço de transformação social à medida que professores e estudantes estabeleçam relações dialógicas e reconhecem nas práticas corporais uma potente possibilidade de entendimento da sociedade, permitindo a leitura dos significados e compreensão das representações dos diferentes grupos sociais e suas veiculações a partir do corpo. Nesta direção, Neira (2014 p. 17) complementa afirmando que “na escola, o trabalho pedagógico com as práticas corporais objetiva, principalmente, auxiliar as crianças a analisá-las, significá-las e produzi-las, pois afinal, constituem-se em textos elaborados pela linguagem corporal”.







também, que as discussões e intervenções sobre o assunto nas demais regiões do Brasil ainda não incipientes e praticamente não existem no âmbito dos programas de pós-graduação em Educação.

Quando analisamos em quais periódicos e revistas científicas de circulação nacional os trabalhos têm sido publicados, constatamos que eles são divulgados nos mais variados tipos. Ou seja, estão presentes em revistas que abarcam temas sobre Educação Física, Trabalho, Saúde, Movimento e Educação.

A preferência pelas revistas mais utilizadas pelos autores, a exemplo da “Educação e Pesquisa” e da “Movimento”, é bastante provável que seja pelo Qualis<sup>4</sup> a elas atribuído a época desta investigação. A primeira revista citada possui Qualis A1 na área de Educação, o que significa ter um elevado conceito de acordo com os critérios de avaliação utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), enquanto a segunda revista (Movimento) possui Qualis A2 na área de Educação Física, o que também representa uma avaliação muito significativa e positiva para a área. As demais revistas mencionadas no gráfico 4 possuem outros tipos de avaliação da CAPES, variando entre Qualis B1, B2 e A2.

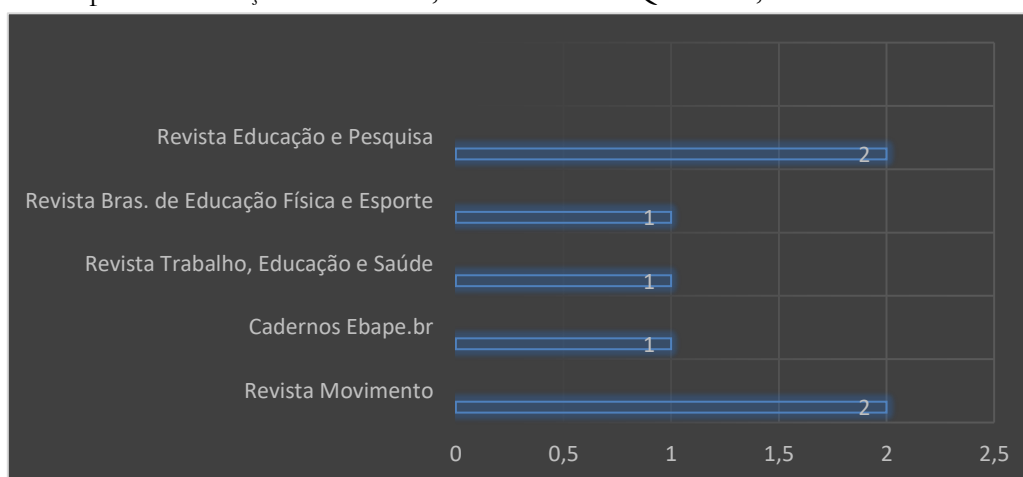


Gráfico 4. Revistas científicas que publicaram artigos sobre o tema pesquisado (2012 e 2021). Fonte: os autores

Tendo em vista que as publicações em periódicos com estrato Qualis A1, A2, B1 e B2 são os melhores avaliados, podemos considerar que os artigos selecionados para este trabalho pertencem ao universo seletivo de produções acadêmicas que circulam no Brasil nos ambientes virtuais. Tratam-se de revistas reconhecidas nacionalmente, que publicam produtos avaliados por pares e asseguram o teor e veracidade daquilo que está sendo compartilhado.

Por fim, nossa pesquisa revela que a maior parte das publicações de teses, dissertações e artigos ocorreram nos últimos anos (2017 a 2021). Como mostra o gráfico a seguir, 63% dos trabalhos foram publicados entre 2017 e 2021, enquanto 37% aconteceram entre 2012 e 2016.

Esses números nos permitem constatar que o tema tem aumentado o volume de discussões e, conseqüentemente, a quantidade de publicações dele advindas. Entendemos esse aspecto como um ponto bastante positivo para a área da Educação, uma vez que julgamos extremamente importante e necessário ampliar as discussões, problematizações e debates sobre esse campo de conhecimento que abarca o universo da corporalidade e das práticas corporais. De modo mais detalhado, vejamos a quantidade de produções que passaram a circular no Brasil desde o ano de 2012, recorte temporal que a nossa pesquisa abarcou.

<sup>4</sup> Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Os trabalhos selecionados abarcaram o período de avaliação da CAPES entre 2013 e 2016, que a época estratificou os periódicos em Qualis A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Atualmente (no ano de 2023), existe um novo estrato relativo ao período 2017 a 2020, que só foi publicado após a finalização deste trabalho e por isso não foi considerado.

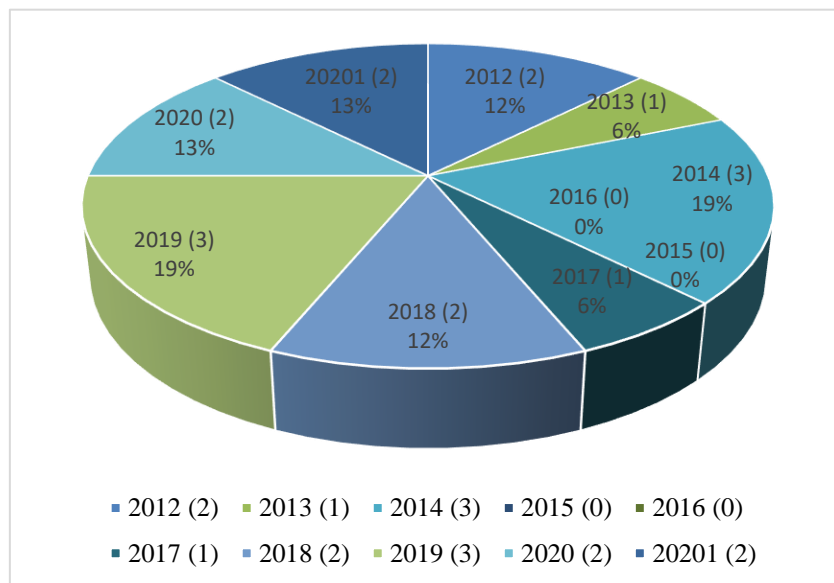


Gráfico 5. Ano de publicação dos trabalhos científicos selecionados (2012 a 2021). Fonte: os autores

### Considerações finais

Com este artigo propomos analisar o que revelam (qualitativamente e quantitativamente) as produções acadêmicas publicadas num recorte temporal de 10 anos (entre 2012 e 2021) sobre práticas corporais e corporalidade. Diante do exposto podemos inferir que muitos são os estudos a respeito desses temas no território brasileiro, estes que se fazem presentes em diversas áreas do saber, como Ciências da Saúde, Antropologia, Artes Cênicas, Educação Física e Educação.

Como nosso foco foi analisar as produções sobre esses temas advindas de programas de pós-graduação em Educação (teses e dissertações), assim como de artigos científicos publicados em periódicos, constatamos que dentro do recorte temporal selecionado existem dezesseis produções que se concentram, a maior parte delas, nas regiões sul e sudeste do Brasil. Além disso, mais da metade dos trabalhos encontrados foram publicados a partir de 2016, o que representa um salto significativo nos últimos cinco anos sobre as discussões que envolvem a temática pesquisada.

Foi possível verificar que a maioria das pesquisas sobre corporalidade e práticas corporais se fazem presentes em programas de pós-graduação em nível de mestrado (45 produções encontradas entre 2012 e 2022). Outro aspecto observado refere-se à quantidade de teses espalhadas pelo Brasil, que é bem inferior em relação às dissertações, pois apenas 17 foram identificadas dentro do recorte temporal pesquisado. Uma possibilidade de interpretação para essa constatação é a quantidade de cursos de mestrado e doutorado que existem e são reconhecidos pelo MEC. No território nacional há mais cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado do que de doutorado. Isto colabora, provavelmente, para a discrepância entre a quantidade de pesquisas de mestrado e doutorado que têm sido produzidas no Brasil sobre o tema objeto do estudo.

Dos quatro termos utilizados para as buscas, encontramos registros em apenas três deles, o que permitiu compreender que a terminologia “professora brincante” não tem sido muito explorada em pesquisas acadêmicas. O corpo brincante, a corporalidade e as práticas corporais foram termos que apareceram com ocorrências distintas em nossas pesquisas. Embora tenhamos constatado que as produções na área de Educação ainda se apresentam de modo tímido, comparando com as outras áreas do saber, não podemos deixar de



reconhecer que as discussões e produções acerca da temática, no campo da Educação, estão ganhando cada vez mais espaço na academia.

Por fim, os resultados apresentados neste estado do conhecimento não podem ser generalizados, uma vez que a amostra não foi total, mas eles contribuem para apresentar o cenário da pesquisa em âmbito nacional sobre a corporalidade e a respeito das práticas corporais, temas muito caros, ainda, à área da Educação, sobretudo da Educação Infantil.

## Referências

André MED 2009. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira sobre Formação Docente*, Belo Horizonte, 1(1), 41–56.

Assis M Del Ponte de 2019. *Corpo e práticas corporais na formação em Pedagogia: narrativas de docentes das universidades públicas paulistas*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 165 pp.

Bogdan RC, Biklen SK 1994. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Vol. XII, Coleção Ciências da educação, Portugal, 336 pp.

Brzezinski I 2010. Gestão e Gestor da Educação nas Teses e Dissertações no Período 2003-2006. *Anais do Congresso Ibero-Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação - Elvas (Portugal) e Cáceres (Espanha)*. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/49.pdf>

Ehrenberg MC, Ayoub E 2020. Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência. *Educ. Pesqui.*, São Paulo (Educ. Pesqui., 2020 46). <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046217737>.

Evangelista LS, Ehrenberg MC 2019. Experiências narradas corporalmente e as brincadeiras das crianças na Educação Infantil. In Guilherme WD. *Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira*. Atena Editora, Paraná, p. 79-94.

Ferreira NS de Almeida 2002. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79.

Flores-Pereira MT, Davel E, Almeida DD 2017. Desafios da corporalidade na pesquisa acadêmica. *Cad. EBAPE.BR*, v. 15 (Cad. EBAPE.BR, 2017 15(2)). <https://doi.org/10.1590/1679-395149064>.

Gaia PP, Wiggers ID, Cardoso LCR, Silva MDD, Almeida DMF 2021. Práticas corporais quilombolas: um estudo da produção acadêmica na Educação Física. *Rev. Movimento* v. 27(Movimento, 2021 27). <https://doi.org/10.22456/1982-8918.111523>.

Grazinoli PG 2021. “Ajudei a difundir muito a ginástica. E depois, por si, ela criou asas e voou livre”: o professor Ítalo Paschoal Luiz e as práticas corporais em Juiz de Fora. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 183 pp.



- Inoue LT de Sá e B 2018. *Corporalidades de meninas e meninos na educação infantil: normatividades e (re)significações de gênero*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos/SP, 153 pp.
- Junior CH 2012. Corpo no trabalho e corpo pelo trabalho: perspectivas no estudo da corporalidade e da educação no capitalismo contemporâneo. *Trab. Educ. Saúde*, 10(Trab. educ. saúde, 2012 10(1)). <https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000100002>.
- Le Breton D 2019. *Antropologia das emoções*. Vozes, Rio de Janeiro, 360 pp.
- Melo VA 2018. Preocupações com a educação física: o ensino de práticas corporais nas escolas fluminenses (1836 e os anos 1850). *Educ. Pesquisa*, 44.
- Moresco MC 2020. *Primavera secundarista feminista: corporalidades, gêneros e sexualidades dissidentes nas ocupações escolares do Paraná (2016/2)*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 221 pp.
- Moura MRP 2019. *A corporalidade no pensamento de Paulo Freire: contribuições para a educação do corpo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO, 202 pp.
- Neira MG 2014. *Práticas Corporais: Brincadeiras, danças, lutas e ginásticas*. Melhoramentos, São Paulo, 206 pp.
- Nunes J da S 2019. *Formação de professores de Educação Física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas*. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS, 221 pp.
- Salgado M 2013. *Corporalidade da mulher artesã: elementos da formação cultural entre o anacronismo e o desejo de vida*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Paraná, 131 pp.
- Santos Filho JC, Gamboa SS 2002. *Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade*. Cortez, São Paulo, 120 pp.
- Saura SC 2014. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, 28(01), 163-175.
- Silva AM 2014. Entre o corpo e as práticas corporais. *Rev. Arquivos em Movimento*, 10(01), 5-20.
- Silva AM, Damiani IR. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In Silva AM, Damiani IR. *Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em Educação Física*. VolII, Naembla Ciência & Arte, Florianópolis, p 17-27.
- Soares CL 2013. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no Século XIX*. Autores Associados, Campinas, 208 pp.
- Souza HAG de 2014. *As práticas corporais no cotidiano das pessoas vivendo com HIV e AIDs: revelando, desconstruindo e reconstruindo histórias*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 232 pp.
- Vieira LA, Albuquerque SBG, Venturim FO, Carvalho FFB, Almeida UR 2020. 30 anos do serviço de orientação ao exercício em Vitória/ES: pioneirismo nas práticas corporais e atividades físicas no Sistema Único de Saúde. *Rev. Movimento*, 26, e26086. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.103142>.



Zanella AK 2012. *Práticas corporais alternativas possibilidades no universo do aluno com deficiência mental*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 136 pp.